



Artículo Original

Obesidade e sobrepeso em trabalhadores feirantes e seus fatores associados.

Marcela Andrade Rios¹, Tânia Teixeira de Figueredo², Polyana Leal da Silva³, Edsônia dos Santos Barbosa Ribeiro⁴, Glasielle Santos de Oliveira⁵, Rebeca de Jesus Silva⁶

¹ Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde,, Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Guanambi, Bahia, Brasil, ORCID: 0000-0001-7180-2009

² Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Guanambi, Bahia, Brasil, ORCID: 0000-0003-3721-6959

³ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Baixa Grande, Bahia, Brasil Brasil, ORCID: 0000-0002-1787-4535

⁴ Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Guanambi, Bahia, Brasil, ORCID: 0000-0001-9756-423X

⁵ Enfermeira, Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Vigilância à Saúde, Itapetinga, Bahia, Brasil, ORCID: 0000-0001-7894-7884

⁶ Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Guanambi, Bahia, Brasi, ORCID: 0000-0002-2703-5575

Información del artículo

Recibido: 20-10-2020

Aceptado: 08-10-2021

DOI:

10.15517/enferm. actual costa rica (en línea).v0i42.44298

Correspondencia

Marcela Andrade Rios

Universidade do Estado da Bahia

marcelariosenf@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Estimar a prevalência de sobrepeso e obesidade em trabalhadores feirantes de Guanambi e verificar sua associação com características sociodemográficas e laborais.

Metodologia: Estudo censitário e transversal, desenvolvido com dados obtidos da baseline de pesquisa maior denominada “Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo”. A coleta de dados ocorreu entres os meses de janeiro a março de 2018, por meio da aplicação de formulários e verificação de dados antropométricos de peso e estatura. A análise foi realizada com auxílio do software IBM SPSS, descritiva, com cálculos de frequências relativas e absolutas, teste do Qui-quadrado do Person, utilizando valor de $p \leq 0,05$ como significância estatística.

Resultados: Observou-se que 33,3% apresentaram sobrepeso e 28,6 % obesidade, resultando em 66,5 % trabalhadores com excesso de peso. Dos quais, 71,5 % era de prevalência do sexo feminino, entre a faixa etária de 41 a 59 77,5%, com escolaridade até o ensino fundamental 73,3 % e 65,0% dos trabalhadores que relataram perfil de vida negativo. Em relação ao tipo de



mercadería comercializada, o maior percentual foi em produtos in natura 65,8%. Quanto à comorbidades, Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, apresentaram respectivamente, 65,4% e 61,4% excesso de peso.

Conclusão: Foram encontrados fatores modificáveis e não modificáveis nos trabalhadores com maiores frequências de obesidade e sobrepeso. Aponta-se a importância de ações de promoção à saúde junto a tais trabalhadores visando minimizar potenciais riscos à saúde.

Palavras chave: Obesidade; Saúde-do-trabalhador, Sobrepeso.

RESUMEN

Obesidad y sobrepeso en trabajadores del mercado y sus factores asociados.

Objetivo: Estimar la prevalencia de sobrepeso y obesidad en trabajadores del mercado de Guanambi y verificar su asociación con características sociodemográficas y laborales.

Método: Censo y estudio transversal, desarrollado con datos de la línea base de otra investigación más amplia, denominada "Accidentes de trabajo en vendedores ambulantes y condiciones de salud y trabajo: estudio prospectivo". La recolección de datos se realizó entre los meses de enero a marzo de 2018, mediante la aplicación de formularios y verificación de datos antropométricos de peso y talla. El análisis se realizó con la ayuda del software IBM SPSS, descriptivo, con cálculos de frecuencias relativas y absolutas, prueba de Chi-cuadrado de Person, utilizando $p \leq 0.05$ como significancia estadística.

Resultados: Se observó que el 33.3 % tenían sobrepeso y el 28.6 % (122) obesidad, por lo cual 66.5 % trabajadores tenían sobrepeso. De esta cantidad de trabajadores, 71.5 % (173) eran mujeres, 77.5 % estaban en el grupo de edad 41-59, 73.3 % tenían escolaridad hasta primaria y 65.0 % de trabajadores que reportaron un perfil de vida negativo. En cuanto al tipo de mercadería vendida, el mayor porcentaje fue en productos in natura 65.8 %. En cuanto a las comorbilidades, 65.4 % tenía diabetes mellitus e hipertensión arterial y el 61.4 % tenía sobrepeso.

Conclusión: Se encontraron factores modificables y no modificables en trabajadores con mayor frecuencia de obesidad y sobrepeso. Se destaca la importancia de las acciones de promoción de la salud con esta población, con el objetivo de minimizar los posibles riesgos para la salud.

Palabras clave: Obesidad; Salud-Laboral; Sobrepeso.



ABSTRACT

Obesity and overweight in market workers and their associated factors.

Objective: To estimate the prevalence of overweight and obesity in market workers in Guanambi and to verify its association with sociodemographic and labor characteristics. **Method:** The study was carried out through a census and cross-sectional study developed with data obtained from a larger research baseline called "Work accidents at street vendors and health and work conditions: prospective study". The data collection took place between January and March 2018 through the application of forms and the verification of anthropometric data of weight and height. The analysis was carried out with the aid of the IBM SPSS software, descriptive, with calculations of relative and absolute frequencies, and Person's Chi-square test using $p \leq 0.05$ as statistical significance.

Results: It was observed that 33.3% of the population was overweight and 28.6% (122) presented obesity, resulting in 66.5% overweight workers. Of which, 71.5% (173) were female, between the 41-59 age group, 77.5%, with schooling up to elementary school 73.3% and 65.0% of workers who reported a life profile negative. Regarding the type of merchandise sold, the highest percentage was in products in nature 65.8%. As for comorbidities, Diabetes Mellitus and Hypertension, 65.4% and 61.4% were overweight, respectively.

Conclusion: Modifiable and non-modifiable factors were found in workers with higher frequencies of obesity and overweight. The importance of health promotion actions with such workers is pointed out, aiming to minimize potential health risks.

Keywords: Obesity; Occupational-Health , Overweight..

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a obesidade como um agravo de cunho multifatorial consequente de um balanço energético positivo que propicia o acúmulo de gordura¹. A caracterização de sobrepeso e obesidade está associada a fatores constituintes do modo de vida da população e a causas não individuais, tais como, aspectos socioeconômicos e ambientais¹.

No que concerne ao ganho excessivo de peso, no âmbito mundial, existe uma estimativa da existência de 627 milhões de adultos obesos em todo o

planeta¹. Já no Brasil, o percentual de adultos obesos corresponde a 19,8% da população total do país e, 55,7% representa aqueles em sobrepeso¹.

Ao tratar da temática obesidade e sobrepeso, tem-se que o acúmulo de tecido adiposo é uma das consequências do excesso de peso, o qual desempenha diversas atividades no organismo, provocando um agravamento nas funções do tecido, os chamados distúrbios cardiovasculares e metabólicos. Porém, essa adiposidade ocasiona outras alterações fisiológicas, alterações menstruais, alguns tipos de câncer, distúrbios do sono e humor e



chega até mesmo atingir outros sistemas, como, nervoso e imunológico².

A obesidade é considerada como uma epidemia mundial, cada vez mais crescente, com estimativas elevadas para os próximos anos pela OMS e responsável pela redução da qualidade de vida, aumento de comorbidades e da mortalidade, diminuição da capacidade funcional e autoestima pessoal³. Na área do trabalho não é diferente, os números crescem consecutivamente, com grande prevalência nas diferentes esferas que compõem este campo amplamente vasto⁴.

É evidenciada pela literatura que os índices de trabalhadores em excesso de peso são considerados altos, pois o mercado de trabalho propicia esta condição, os quais possuem características desfavoráveis aos trabalhadores⁴. A exposição a pressões, tanto psicológicas, como de ordem física, provocadas pelas condições de trabalho, podem deixar o trabalhador vulnerável a hábitos alimentares modernos, rápidos e nada saudáveis, e com escassez ou não priorização de tempo para realização de atividades físicas. Assim, este mercado ocupacional deixa os trabalhadores mais vulneráveis a fatores de risco que levam a não priorização de um estilo de vida saudável, levando a um ganho de peso⁵.

O comércio informal é sentenciado por condições de trabalho muitas vezes insalubres. Tal setor compreende atividades laborais, onde não há cobertura pela segurança social por não possuírem contrato formal trabalhista. Além disso, são carentes de benefícios trabalhistas, e trabalham por conta própria em sua maioria ou não possuem contrato formal⁶.

Neste setor, sem formalidades, prevalecem as questões voltadas para os aspectos de saúde e ocupacionais no qual, a assistência médica é deficitária ou inexistente, muitas das relações de trabalho são marcadas pelo autoritarismo e

exploração, longas jornadas de trabalho, a falta de segurança e principalmente a não garantia dos direitos sociais básicos, sem contar com as baixas remunerações⁶. Porém, para aqueles sem emprego formal, o mercado informal tornou-se sua principal fonte de renda e sobrevivência, pois é considerado um campo vasto e amplo, com espaço para todos⁶.

No mercado informal existem diversas modalidades de inserção, os trabalhadores feirantes compõem essa esfera. Estes indivíduos constituem-se nas feiras livres, que tiveram origem no século IX na Europa com o intuito de suprir as necessidades básicas da população. O que consistia-se em legado familiar, passou a constituir uma atividade de fonte de renda e subsidio ao desemprego. Porém, assim como as demais modalidades do comércio informal, apresenta condições inadequadas, como, extensas jornadas de trabalho, estrutura física inadequada, estilos de vida e hábitos alimentares modificados⁷.

Com isso, o presente estudo tem o objetivo de estimar a prevalência de sobrepeso e obesidade em trabalhadores feirantes de Guanambi e verificar sua associação com características sociodemográficas e laborais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo censitário e transversal. Foi desenvolvido com dados obtidos do projeto maior: "Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo", compreendendo os dados sociodemográficos, laborais e antropométricos de trabalhadores do Mercado Municipal de Guanambi-BA, localizada na região sudoeste da Bahia.

A população estudada foi constituída por todos os trabalhadores que desenvolviam atividades comerciais no mercado municipal de Guanambi, os quais atendessem aos seguintes critérios de inclusão, a saber: trabalhadores camelôs e feirantes, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 16



anos, que não possuíam registro em carteira de trabalho que é um direito reconhecido pela CLT, o qual foi recepcionado pelo artigo 7º, inciso I, da Constituição Federal de 1988, que trata o reconhecimento da relação de emprego como direito fundamental do trabalhador, para tal atividade, exercendo suas atividades em local especificado pela administração do mercado. Vale salientar que, por não haver o quantitativo do número de trabalhadores informais do mercado municipal, no final do ano de 2017, foi realizado um levantamento in loco, totalizando 453 trabalhadores feirantes. Destes, na etapa de coleta de dados foi possível encontrar apenas 426 participantes. Dos 426 trabalhadores em atividade no mercado municipal de Guanambi, destes, 397 foram elegíveis para efeitos deste estudo. A perda de 29 (6,8%) ocorreu devido a não realização ou recusa em realizar as medidas antropométricas de peso e estatura.

Anteriormente à coleta de dados no mês de janeiro de 2018, a equipe, composta por 12 discentes de enfermagem e 3 enfermeiros supervisores foram treinados e calibrados, bem como, foi realizado um estudo piloto com vistas a garantir a qualidade do estudo.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro a março de 2018, por meio da aplicação de formulários e verificação de dados antropométricos de peso e estatura. Para aplicação dos formulários foram utilizados dispositivos (tablets) com formulários eletrônicos no aplicativo Open Data Kit (ODK).

Para verificação de dados de antropometria seguiu-se as recomendações do manual de orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde do Ministério da Saúde (2011). Para aferição da estatura foi utilizado um estadiômetro compacto afixado em uma parede (Caumaq LTDA, Cachoeira do Sul, Brasil). Por outro lado, para aferição da massa corporal foi

utilizada uma balança digital (Plenna®, São Paulo, Brasil). As medições foram realizadas com os participantes descalços, usando roupas leves e sem acessórios que pudessem interferir nos valores aferidos.

As variáveis independentes foram características sociodemográficas (sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, estilo de vida, atividade física), aspectos ocupacionais (jornada de trabalho, tipo de mercadoria, percepção de saúde) e aspectos de saúde (alterações na glicemia, hipertensão arterial, diabetes mellitus e procura do serviço de saúde). As variáveis dependentes foram obesidade e sobrepeso, obtidas pelo IMC (índice de massa corpórea) de acordo com o cálculo ($\text{peso}/\text{altura}^2$), utilizando os pontos de corte: “abaixo do peso” $< 18,5 \text{ kg/m}^2$, “normal” $\geq 18,5 \text{ kg/m}^2$ e $\leq 24,9 \text{ kg/m}^2$, “sobrepeso” $\geq 25,0 \text{ kg/m}^2$ e $< 30 \text{ kg/m}^2$ e “obesidade” $\geq 30,7$, onde as duas últimas foram classificadas como excesso de peso.

O estilo de vida foi avaliado por meio do perfil de estilo de vida, instrumento elaborado⁸ e validado⁹, consistindo em um modelo de avaliação que inclui cinco fatores ou componentes associados ao hábito de vida de pessoas ou determinados grupos de pessoas: prática de atividade física, nutrição, comportamento preventivo, relacionamentos e controle de estresse⁸. Foi realizada a análise global do estilo de vida. Já a atividade física foi avaliada apenas com o questionamento se o trabalhador realizava qualquer tipo de atividade física, excetuando atividades domésticas e de trabalho de maneira frequente.

A avaliação dos parâmetros glicêmicos foi através da coleta de sangue dos participantes em jejum por no mínimo de 12 horas e encaminhadas ao laboratório para análise. Os valores de referência para classificação das alterações glicêmicas foram: não (até 126mg/dl), sim (mais de 126 mg/dl)¹⁰.



A análise dos dados foi realizada com auxílio do software IBM SPSS, versão 22.0. A estatística descritiva foi através das frequências relativas e absolutas. Para verificar os fatores associados às alterações no peso foi realizado o teste do Qui-quadrado de Pearson, com adoção do valor de $\alpha \leq 0,05$.

O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa da UNEB pelo parecer de número 2.373.330 de 2017. Todos os participantes assinaram os termos de consentimentos. Para os participantes com idade menor que 18 anos, foi solicitado que assinassem o termo de assentimento e seu responsável termo de consentimento, como prevê a resolução do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Dos 397 trabalhadores estudados, 142 (33,3%) apresentaram sobrepeso, e 122 (28,6%) obesidade, resultando em 264 feirantes com excesso de peso (66,5%) verificadas por meio do índice de massa corpórea.

Na tabela 1 é possível visualizar as características sociodemográficas dos trabalhadores feirantes do mercado municipal de Guanambi, relacionadas ao desfecho excesso de peso.

Concernente ao sexo e faixa etária observou-se que existe associação com o desfecho de obesidade de forma significativa, sendo mais prevalente entre as mulheres. Quanto à faixa etária, também foi verificada diferença significativa, onde a faixa etária de 41 a 59 obteve os maiores índices de excesso de peso, seguida de trabalhadores com 60 anos ou mais. Chama atenção que indivíduos entre 15 a 40 anos apresentam percentuais de sobrepeso e obesidade expressivos, representando 53,2%.

Em relação à escolaridade dos feirantes, majoritariamente os que foram classificados como excesso de peso possuem até o ensino fundamental e, quanto à raça/cor, a maior parte foi em pessoas

negras. Porém a diferença apontada entre as duas etnias estudadas é pequena, já que indivíduos autorreferidos como não negros foi de 62,3%.

No perfil do estilo de vida, ou seja indivíduos com maus hábitos de saúde, 65,0% dos trabalhadores que foram classificados com perfil negativo apresentam excesso de peso, ressalta-se que aqueles com estilo de vida positivo 77,1% foram considerados como peso inadequado.

É possível notar quanto a realização ou não de atividade física entre os feirantes, que os percentuais de excesso de peso não divergem de forma expressiva (Tabela 1).

A tabela 2 refere-se aos aspectos ocupacionais, evidenciando as diferenças significativas apenas nas variáveis “Jornada de trabalho” e “Percepção de saúde”. É possível perceber também quanto à jornada de trabalho que trabalhadores com carga de trabalho igual ou superior a 44 horas apresentaram 69,1% de excesso de peso. Sobre a percepção de saúde, esta variável mostrou-se associada ao desfecho, onde os feirantes com percepção de “regular/ruim” representaram 74,8% de obesidade e sobrepeso.

Concernente ao tipo de mercadoria nota-se significância do p-valor apresentado, onde a maior prevalência encontrada foi entre trabalhadores que comercializam produtos do ramo de açougue, com 68,4%, seguido daqueles que vendem alimentos in natura 65,8% (Tabela 2).

Por meio da tabela 3 é possível visualizar os aspectos de saúde, sendo os fatores associados ao excesso de peso: alterações glicêmicas e relato de hipertensão arterial sistêmica (Tabela 3).

DISCUSSÃO

O presente estudo constatou um alto percentual de excesso de peso em trabalhadores feirantes do mercado municipal de Guanambi. A obesidade e o sobrepeso são fatores de risco para doenças

Tabela 1

Características sociodemográficas e de estilo de vida associados ao excesso de peso em trabalhadores feirantes do Mercado Municipal de Guanambi, Bahia, Brasil, 2019.

VARIÁVEIS	EXCESSO DE PESO				Valor de p
	SIM		NÃO		
	n	%	n	%	
Sexo					
Masculino	91	58,7	64	41,3	0,009
Feminino	173	71,5	59	68,5	
Faixa etária (em anos)					
15 a 40	67	53,2	59	46,8	<0,001
41 a 59	148	77,5	43	22,5	
60 ou mais	49	61,3	31	38,8	
Escolaridade					
Até fundamental	192	73,3	70	26,7	0,314
Médio ou acima	72	53,3	63	46,7	
Raça/cor					
Negros	178	68,7	81	31,3	0,198
Não negros	86	62,3	52	37,7	
Perfil do Estilo de vida					
Negativo	227	65,0	122	35,0	0,098
Positivo	37	77,1	11	22,9	
Atividade Física					
Sim	95	66,0	49	34,0	0,867
Não	169	66,8	84	33,2	
TOTAL	264	66,5	133	33,5	

crônicas, em especial, o diabetes mellitus e a hipertensão arterial. Além dos efeitos a saúde, ainda afeta as condições socioeconômicas, não apenas em países emergentes, mas como em países desenvolvidos, sendo uma questão de saúde pública¹¹.

Tabela 2

Aspectos ocupacionais associados ao excesso de peso em trabalhadores feirantes do Mercado Municipal de Guanambi, Bahia, Brasil, 2019.

VARIÁVEIS	EXCESSO DE PESO				Valor de p
	SIM		NÃO		
	N	%	N	%	
Jornada de Trabalho					
Até 44 horas	134	64,1	75	35,9	0,008
44 horas ou mais	130	69,1	58	30,9	
Percepção de Saúde					
Regular/Ruim	160	74,8	54	25,2	<0,001
Bom/Muito Bom	104	56,8	79	43,2	
Tipos de Mercadoria comercializada					
Alimentos In Natura	75	65,8	39	34,2	0,298
Alimentos feitos	95	76	30	24	
Carnes/Frangos/Peixes	52	68,4	24	31,6	
Artesanatos	4	50	4	50	
Outros	38	51,4	36	48,6	
TOTAL	264	66,5	133	33,5	

Identificado como sendo a maior prevalência em indivíduos do sexo feminino, contrapondo-se a outros achados, os quais apresentaram maior incidência no sexo masculino ou não possuíam diferença estatística significativa entre as categorias.

Conforme a literatura, o curso do amadurecimento humano possui poder de influência no ganho de peso, decorrente de uma queda na produção hormonal e conseqüentemente a redução no gasto metabólico, processo este que em mulheres acima dos 40 anos pode estar relacionado ao climatério, fase que ocorre muitas mudanças hormonais¹¹.

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, nos últimos anos, os índices de obesidade e sobrepeso cresceram significativamente em adolescentes e



Tabela 3

Aspectos de saúde associados ao excesso de peso em trabalhadores feirantes do Mercado Municipal de Guanambi, Bahia, Brasil, 2019.

VARIÁVEIS	EXCESSO DE PESO				Valor de p
	SIM		NÃO		
	N	%	N	%	
Alterações Glicêmicas					0,009
Sim	229	64,5	126	35,5	
Não	32	84,2	6	15,8	
Relato de HAS*					<0,001
Sim	188	61,4	118	38,6	
Não	76	83,5	15	16,5	
Relato de DM**					0,103
Sim	240	65,4	127	34,6	
Não	24	80,0	6	20	
Relato de procura por Serviço de Saúde nas últimas semanas					0,072
Sim	223	64,8	121	35,2	
Não	41	77,4	12	22,6	
TOTAL	264	66,5	133	33,5	

*Hipertensão Arterial Sistêmica **Diabetes Mellitus

adultos jovens, entretanto, a média nacional prevalece em indivíduos com 60 anos ou mais¹². Em contrapartida aos valores obtidos, a maior incidência foram em pessoas na faixa etária de 41 a 59 anos.

No estudo observado a idade de maior prevalência é em indivíduos com 60 anos ou mais, todavia, nota-se um acréscimo em adultos jovens variando até os 45 anos. Porém, é importante ressaltar a relação existente, pois com o avançar da idade ocorre o aumento da prevalência de sobrepeso, consequentemente, a obesidade¹³.

Com relação aos anos de estudo não foi observada diferenças estatísticas significativas entre os

trabalhadores com excesso de peso e aqueles que não apresentaram tal evento. Tal fato também ocorreu para a variável a raça/cor.

Estudo aponta que o excesso de peso tem-se tornado fator limitante em diversos tipos de trabalhos, pois segundo estes, essa população tem uma redução na habilidade produtiva e consequentemente um menor rendimento. Alguns fatores podem ser considerados como influenciadores para este processo, tais como, o perfil do estilo de vida e a não prática da atividade física^{14,15}, entretanto, não foi encontrada diferença estatística no presente estudo.

No que se refere a jornada de trabalho, a maior prevalência de excesso de peso foi na classe trabalhadora com carga horária mais intensa. Infere-se que, isto, ocorre como consequência de uma demanda exacerbada do potencial físico para uma boa produtividade. Causando além do cansaço físico, esgotamento mental, estresse, diminuição da prática da atividade física e lazer pessoal intervindo assim no modo de vida, e tornando indivíduos sedentários. O qual, que pode influenciar no processo de excesso de peso¹⁶.

Quanto à percepção de saúde compreende-se associação com a qualidade de vida na qual, o poder aquisitivo possui interferência no quesito de compra de bens e produtos de melhor qualidade para consumo próprio, permitindo assim maior acesso a atividade física e o lazer colaborando para a manutenção do peso ideal. O sedentarismo e os maus hábitos alimentares são fatores que influenciam para o ganho de peso. Segundo a literatura quanto maior a qualidade de vida e estilo saudável, melhor é a percepção de saúde, e como consequente menores índices de obesidade e sobrepeso¹⁷.

A respeito da variável "Tipo de mercadoria", sendo esta diretamente conexa ao excesso de peso neste estudo, os maiores índices foram em trabalhadores



que comercializam alimentos. Deduz-se, que estes resultados são consequências da grande exposição aos alimentos comercializados, proveniente da possibilidade de consumo excessivo, principalmente aqueles produtos com maior teor de gordura e proteínas, como é caso das carnes/frangos/peixes. Entretanto os produtos “in natura” também correspondem a um alto quantitativo, porém dentre as pesquisas realizadas não foi encontrado nenhum estudo que corroborasse com esse achado, já que os mesmos apresentaram resultados muitos inferiores ou o uso dos produtos “in natura” para o equilíbrio nutricional e consequentemente a redução de peso¹⁸.

O comércio informal é marcado pelo sua heterogeneidade, não apenas em diferenças de rendimentos mensais, mas também na grande diversidade de mercadorias que são comercializadas. Muitas das quais são iguais, e são trabalhadas e vendidas de formas distintas, exibindo assim o vasto campo informal que varia de um local para outro¹⁹.

Conforme estudo²⁰ a obesidade é fator de risco para o aparecimento de muitas doenças, e as alterações na glicemia podem ser indicativas de diabetes mellitus. Neste estudo, existe uma ligação direta entre alterações na glicemia e o ganho de peso, em que, mais da metade dos indivíduos que apresentaram alterações tinha obesidade ou sobrepeso. Essa condição pode ser implicada pelo perfil do estilo de vida, no qual o trabalhador adquire hábitos alimentares ruins, associado ao sedentarismo. Outro ponto importante é questão do estresse no ambiente de trabalho o que propicia, de acordo com a literatura, tanto o excesso de peso como alterações na glicemia²⁰.

Sabe-se que, hábitos alimentares saudáveis aliados à prática de atividade física possibilita a manutenção adequada do corpo, evitando aparecimento de doenças. O sobrepeso e obesidade têm como uma de suas causas o perfil de estilo de vida negativo, o

qual estas prática positivas são abandonadas. Associados todos estes fatores, o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares cresce, e com isso o surgimento de doenças crônicas. Nesta pesquisa, bem como em outros estudos, a hipertensão a qual é considerada como uma doença crônica, ou seja, doença que não tem cura apenas tratamento de controle, é diretamente influenciada pelo aumento do IMC que é provocado pelas condições abordadas²¹.

No que tange a diabetes mellitus, entende-se que a obesidade e o sobrepeso é fator de risco para esta comorbidades. Porém, o presente estudo não apresentou diferença estatística significativa entre os indivíduos que relataram possuir diabetes e manifestou obesidade. Porém, é de fundamental importância relacionar essas duas categorias, pois o IMC não atende as divisões de corpo, apesar de identificar e compreender o excesso de peso^{22,23}.

Quanto ao quesito da procura do serviço de saúde apenas uma pequena quantidade que relatou que procura o serviço está em peso ideal, enquanto a maioria está com excesso de peso. Em virtude disso, existem políticas públicas que avaliam e consideram hábitos saudáveis, tais como, a prática de atividade física, alimentação balanceada e saudável como essenciais, para construção de um perfil de estilo de vida positivo, e combate à obesidade²⁴.

Ao considerar a temática do excesso de peso nessa população trabalhadora, a inserção das ações da enfermagem é de fundamental importância, uma vez que, este evento se torna agravante para diversas situações de saúde, como acometimento de doenças crônicas. Ademais, a avaliação das condições de saúde, inclusive do excesso de peso, representa um fenômeno importante no domínio da enfermagem, tendo em vista que o excesso de peso é um diagnóstico de enfermagem, segundo a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem.



O enfermeiro, ao realizar a consulta de enfermagem, monitora dados antropométricos e pode solicitar exames complementares para avaliar os casos de riscos e, quando necessário, encaminhar a um profissional especializado. Tal profissional de saúde, juntamente com equipe interdisciplinar e com o trabalhador deve identificar, quais os fatores que contribuíram, contribuem ou contribuirão para o quadro de excesso de peso, sob a perspectiva de comportamento alimentar, social e, de modo conjunto, devem buscar estratégias de superação destes fatores, minimizando os riscos de morbididades associadas.

É importante ressaltar que o presente estudo apresenta algumas limitações tais como o desenho transversal, possibilitando somente uma visão instantânea das características estudadas. A perda de dados de alguns trabalhadores que não compareceram para coleta dos dados antropométricos. Entretanto, o estudo apresenta resultados relevantes, especialmente para nortear ações promocionais à saúde do trabalhador informal feirante.

E, nesse sentido, estes dados trazidos pelo estudo, concernentes a esta parcela populacional tangenciada pelas estatísticas oficiais podem balizar as ações da enfermagem, especialmente inserida nas ações de vigilância em saúde do trabalhador e da atenção primária à saúde, assim como, a saúde do trabalhador apresenta-se como um campo em crescimento para a atuação deste profissional, nos campos práticos e de pesquisa, indispensável para a saúde pública.

CONCLUSÃO

Em suma a obesidade e o sobrepeso acomete recorrentemente a nível mundial, sendo considerada como uma epidemia. No setor do comércio estudado, os resultados não foram diferentes, apresentando alta frequência do evento, o que

podem agravar o quadro devido às condições laborais apresentadas, como jornada de trabalho.

Características modificáveis como o estilo de vida e não procura pelos serviços de saúde, requerem ações de educação em saúde junto a população trabalhadora, demonstrando possíveis consequências da obesidade e sobrepeso a curto, médio e longo prazo na vida do indivíduo. Tais ações precisam ser realizadas o mais próximo possível de tais trabalhadores, demonstrando a importância da busca pelos serviços de saúde e, dessa forma, visando que os mesmos possam estabelecer vínculos com a estratégia de saúde da família aos quais possam estar vinculados. Ademais, por possuírem diagnósticos médicos para doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes mellitus, a busca pelos serviços de saúde de maneira frequente se faz necessário.

Outros fatores são considerados não modificáveis como o sexo e a idade do trabalhador, portanto, as ações nos aspectos modificáveis são de suma importância, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças e outros agravos e eventos.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não possuir conflito de interesse de qualquer natureza relacionado ao artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde. Metade dos brasileiros está acima do peso e 20% dos adultos estão obesos [Internet]. Brasil; [Acesso em 04 de março 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/especialidades/obesidade>.
2. Lima RCA, Júnior LCC, Ferreira LLR, Bezerra LTL, Bezerra TTL, Lima BDC. Principais alterações fisiológicas decorrentes da obesidade: Um estudo



- teórico. SANARE, sobral. Mucambo- CE. Jul-dez, 2018;7(02):56-65.
doi:10.36925/sanare.v17i2.1262.
3. Alfredo CH, Silva-Júnior JSS. Prevalência de excesso de peso entre trabalhadores em esquema de trabalho em turnos fixos. Rev Bras Med. Trab. São Paulo. 2016;14(3):202-5. doi:10.5327/Z1679-443520163715
 4. Cordeiro JYF, Freitas SRS. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em uma população urbana do interior do Amazonas, Brasil. Revista brasileira em promoção da saúde. 2016;29(4):533-43. doi:10.5020/18061230.2016.p533
 5. Pereira RSF, Gusmão JLD, Santos CAD, Silva A. Obesidade e sobrepeso em trabalhadores da enfermagem de um hospital público em São José dos campos- Sp*. Revista Enfermagem Atual. São José dos Campos-SP. 2017;82:34-9. doi:10.31011/reaid-2017-v.82-n.20-art.301
 6. Bernardinho DCDAM, Andrade M. O trabalho informal e as repercussões para a saúde do trabalhador: Uma revisão Integrativa. Revista de Enfermagem Referência. Rio de Janeiro. 2015;6(7):149-158. doi:10.12707/RIV14049.
 7. Carvalho JJ, Aguiar MGG. Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. Revista Saúde Coletiva. Feira de Santana. 2017;7(3):60-65. doi:10.13102/rscauefs.v7i3.1943.
 8. Nahas MV, Barros MVG, Francallaci V. O Pentágono do bem-estar base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Revista de Atividade física e saúde. 2000;5(2):48-58. doi:10.12820/rbafs.v.5n2p48-59.
 9. Both J, Borgatto AF, Nascimento JV, Sonoo CN, Lemos CAF et al. Validação da escala "Perfil do Estilo de Vida Individual". Revista de Atividade física e saúde. 2008;13(1):5-14. doi:10.12820/rbafs.v.13n1p5-14
 10. Oliveira JEP, Mentenegro Júnior RM, Vencio S (org). Sociedade Brasileira de Diabetes(SBD). Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes 2017-2018. [Internet]. São Paulo: Editora Clannad; 2017, p. 38-149. [acesso em 19 abr 2019]. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017>.
 11. Silva PCD, Zaffari D. Prevalência de excesso de peso e associação com outras variáveis em indivíduos adultos atendidos em unidade básica de saúde. Scientia Medica [Internet]. Porto Alegre. Jan-mar 2009;19(1):17-26. [acesso em Apr 2020 20]. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/25530653.pdf>
 12. Ministério de Saúde. Brasileiros atingem maior índice de obesidade nos últimos treze anos. Julho de 2019. [acesso em 2020 Jan 03]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45612-brasileiros-atingem-maior-idade-obesidade-nos-ultimos-treze-anos>
 13. Gonçalves JTT, Marise FS, Campos MCC, Costa LHR. Sobrepeso e obesidade e fatores associados ao climatério. Ciência e Saúde Coletiva. Montes Claros-MG.2016;21(4):1145-55. doi:10.1590/1413-81232015214.16552015.
 14. Siqueira FV, Darlete DSR, Souza RAL, Pinho SD, Pinho LD. Excesso de peso e fatores associados entre profissionais de saúde e estratégia saúde da família. Cad. Saúde Colet. 2019; 27(2): 138-45. doi:10.1590/1414-462X201900020167.
 15. Araújo TPD, Aguiar OBD, Fonseca MDJMD. Incidência de ganho de peso em trabalhadores de um hospital: análise de sobrevivência. Fiocruz. Rio de Janeiro, 2018; 24(10):3847-56. doi:10.1590/1413-812320182410.03412018.
 16. Patrocínio KDP. Obesidade e Sobrepeso: O caso da condição física em trabalhadores brasileiros. Revista científica multidisciplinar Núcleo do conhecimento. [Internet]. 2017; 05(01): 934-46.



- [acesso em 2019 Mar 12]. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/obesidade-e-sobrepeso>
17. Silva PND, Capdeboscq MC, Santos ACB, Ieker ASD, Rinaldi W. Associação entre o índice de massa corporal, jornada de trabalho e nível de atividade física dos servidores do hemocentro do hospital universitário de Maringá. *Arq. Cienc. Saúde UNI-PAR, Umuarama* 2016; 20 (3):165-70. doi:10.25110/arqsaude.v290i3.2016.5668
 18. Petarli GB, Salaroli LB, Bissoli NS, Zandonade E. Autoavaliação do estado de saúde e fatores associados: um estudo em trabalhadores bancários. *Cad. Saúde Pública*. 2015; 31(4):787-99. doi:10.1590/0102-311X00083114
 19. Santos JD, Ferreira AA, Meira KC, Pierin AMG. Excesso de peso em funcionários de unidades de alimentação e nutrição de uma universidade do Estado de São Paulo. *Einstein*. 2013;11(4):486-91. doi:10.1590/S1679-45082013000400014
 20. Pamplona JB. Mercado de trabalho, informalidade e comércio ambulante em ambulante São Paulo. *R. bras. Est. Pop.* 2013; 30 (1): 225-49. doi:10.1590/S0102-30982013000100011.
 21. Gemerías LM, Evangelista LF, Silva RCD, Furtado DS, Monteiro CAS, Freitas CF. Prevalência do diabetes mellitus associado ao estresse ocupacional em trabalhadores bancários, Minas Gerais Brasil. *Rev. Cuid.* 2017; 8(3): 1863-74. doi:10.15649/cuidarte.v8i3.442
 22. Carvalho RGD, Oliveira IAD, Maia LM, Maciel RH, Matos TRM. Situações de trabalho e relato de dor entre feirantes de confecções. *Rev. Psicol, Organ. Brasília*. 2016; (3) 274-84. doi:10.17652/rpot/2016.3.735
 23. Barroso TA, Martins LB, Alves R, Gonçalves ACS, Barroso SG, Rocha GDS. Associação Entre a Obesidade Central e a Incidência de Doenças e Fatores de Risco Cardiovascular. *Int. J. Cardiovasc Sci.* 2017;30(5):416-24. doi:10.5935/2359-4802.20170073
 24. Dias PC, Henriques P, Anjos LAD, Burlandy L. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. *Niterói. Cad. Saúde Pública* 2017; 33(7):1-12. doi:10.1590/0102-311X00006016.